

Falta de energia no interior reprime novos investimentos na agricultura

Agricultor quer construir aviário em Costa da Serra, mas falta rede trifásica

■ Márcio Reinheimer
marcio@jomalbia.com.br

As más condições das estradas não são o único problema enfrentado pelos produtores rurais de Montenegro. Há anos, o desenvolvimento das comunidades vem sendo prejudicado pela escassez de energia elétrica. As ligações feitas nas propriedades não são suficientes para, além da iluminação e do funcionamento dos itens comuns a qualquer moradia, manter em atividade motores e outros equipamentos que podem tornar o trabalho agrícola mais produtivo e rentável. A solução é a implantação de redes trifásicas, mas o custo é muito alto e a maioria não tem condições de bancá-lo.

O assunto foi discutido na Câmara, a partir de um requerimento assinado pelo vereador Roberto Braatz (PDT). Ele foi procurado por agricultores preocupados com a situação. Um de-



PRODUTOR e secretários estiveram na Câmara atendendo a um convite do vereador Roberto Braatz (PDT)

por falta de rede trifásica. Segundo ele, o investimento previsto é de R\$ 930 mil para produção de 65 mil aves.

Krug relatou que o pedido já foi encaminhado à Cooperativa Certaja, que atende aquela comunidade. “A rede está orçada em cerca de R\$ 110 mil e iria beneficiar outras famí-

equipamentos que exigem rede trifásica. Como ela não está disponível, alguns acabaram pedindo a instalação de duas entradas de energia nas terras para atender a demanda dos equipamentos. Nestes casos, porém, o custo é mais alto e reduz a lucratividade das propriedades.

A escassez de energia

meras frias, onde laranjas, bergamotas e limões são acondicionados para venda nos períodos em que o preço é mais alto. Os produtores que possuem o serviço, em sua grande maioria, tiveram de fazer o investimento com recursos próprios.

A Certaja foi convidada para a reunião, mas não

Secretários apontam para a concessão de incentivos

Os secretários municipais da Fazenda, Júlio Hoffmeister, e do Desenvolvimento Rural, Cátia Schu, acreditam que a Prefeitura pode auxiliar os produtores rurais que precisam de rede trifásica para ampliar as suas atividades, por meio da lei de incentivos fiscais. A legislação estabelece que o Município, em troca dos impostos gerados por um empreendimento, pode auxiliar na implantação, realizando serviços de terraplanagem, melhorias no acesso, reduzindo e até abrindo mão da cobrança de impostos.

“A Prefeitura poderia repassar os recursos para a realização da rede trifásica”, opinou Hoffmeister. Ele lembra que existem verbas no orçamento para

esta finalidade e sugeriu que o agricultor entre em contato com a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo para tratar do tema.

De acordo com a secretária de Desenvolvimento Rural, Cátia Schu, que foi produtora de frangos por 22 anos, a pasta costuma ajudar os agricultores com serviços de terraplanagem e acesso às propriedades. Segundo ela, existe processo aberto por outro secretário para a contratação de 14 projetos de rede trifásica no interior. “Isso foi pago e estou procurando para ver onde foram colocados”, afirmou. Esta semana, ela vai conversar com o agricultor Itamar Krug para tentar viabilizar a melhoria.

“Estamos perdendo dinheiro”

Para o vereador Roberto Braatz (PDT), a falta de visão sobre a importância da agricultura para o desenvolvimento do Município é a grande responsável pela falta de energia elétrica abundante no interior. Se a cada ano, na última década, a Prefeitura tivesse contemplado uma localidade, o problema estaria praticamente resolvido.

O autor do requerimento para a reunião é duro nas críticas ao Poder Executivo. “A situação que vivemos hoje é lamentável, pois este é um investimento que rapidamente se paga. Imaginem quantos aviários, pocilgas, câmaras frias e outros empreendimentos rurais poderíamos ter a mais se tivesse havido maior atenção ao interior. Estamos perdendo dinheiro”, observa.

Entusiasta da avicultu-

ra, o vereador lembra que dez aviários funcionando geram praticamente o mesmo retorno em impostos do que uma grande empresa. “Com as vantagens de que não existe sonegação e que o desenvolvimento das propriedades fixa o homem no campo e reduz as migrações e os problemas sociais nas cidades”, completa.

Braatz diz que a Administração Municipal deveria por em prática um projeto estratégico de desenvolvimento para a área rural, contemplando a melhoria da malha viária e a oferta de energia. “Se a cada ano for feito um pouco, rapidamente teremos o retorno desse dinheiro em impostos, permitindo que seja reinvestido em novas melhorias. É um círculo virtuoso, em que todos ganham”, conclui.